



ABC da bicharada



SILVESTRES SC
Instituto Espaço Silvestre

ABC
da
bicharada



SILVESTRES SC
Instituto Espaço Silvestre



SILVESTRES SC
Instituto Espaço Silvestre

Texto e revisão

ALESSANDRA BIZERRA
ALESSANDRA MENDES
CATARINA MODESTO (REVISÃO)
KAMILA RUMI
MATHEUS HADDAD
PATRICIA DIAS
PRISCILLA GONÇALVES DE SOUZA

Coordenação

VANESSA TAVARES KANAAN

Ilustração

BELA LUGLI

Lettering

GRACIELA ROZZA

Lettering e diagramação

JULIANA SORIA

2023

Todos os direitos desta edição reservados ao
Instituto Espaço Silvestre

silvestres.sc@espacosilvestre.org.br
CNPJ: 03.213.678/001-40

Sede administrativa:
Estrada João Becker, nº 447, Ingleses
Florianópolis – SC – Brasil

 facebook.com/EspacoSilvestre

 twitter.com/espacosilvestre

 youtube.com/institutoespacosilvestre

 instagram.com/silvestres.sc

Sumário



MEU NOME



ARARA-CANINÉ



BUGIO-RUIVO



CUTIA



DORMIDEIRA



EMA



FURÃO-PEQUENO



GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA



HARPIA



IRARA



JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO



LONTRA



MACACO-PREGO



NEINEI



OURIÇO-CACHEIRO



PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO



QUATI



RATÃO-DO-BANHADO



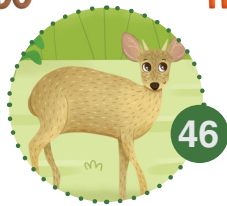
SARACURA-TRÊS-POTES



TEIÚ



URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA



VEADO-CATINGUEIRO



XEXÉU



ZORRILHO

Sobre o IES

Criado em 1999, a história do Instituto Espaço Silvestre (IES) começou muito antes do seu nome. Naquela época, éramos conhecidos como Instituto Carijós Pró-Conservação da Natureza e tínhamos o objetivo de apoiar a implantação e a gestão participativa de Unidades de Conservação em Florianópolis, através de pesquisa, monitoramento, educação ambiental e mobilização comunitária. Em 2010, essa missão havia sido cumprida com excelência e entendemos que deveríamos voar por outros céus.

Na mesma época, um grupo de amigos apaixonados pela fauna silvestre se reuniu para fundar o Espaço Silvestre, um coletivo que trabalhava informal e voluntariamente em nosso primeiro projeto: Reintrodução do papagaio-de-peito-ruivo no Parque Nacional das Araucárias, em Santa Catarina. Um projeto importante para reverter a extinção local dessa espécie, que não possuía uma instituição como lar. Foi nesse momento que fomos acolhidos pelo Instituto Carijós! Com o tempo, o projeto foi ganhando estrutura e reconhecimento, transformando a organização até se tornar o Instituto Espaço Silvestre, de forma permanente.

Atualmente, o Instituto Espaço Silvestre é lar de cinco projetos ambientais. Em 2019, o projeto Aves de Noronha passou a fazer parte da família IES. Nesse mesmo ano, fomos os primeiros colocados no edital de chamamento público 001/2018/IMA, iniciando o trabalho de cogestão do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Santa Catarina (CETAS-SC). Em seguida, montamos uma força-tarefa com o apoio de instituições parceiras para, através do Programa Silvestres SC, realizar a soltura e o monitoramento de animais silvestres reabilitados de todo o estado de Santa Catarina. Em 2022, o projeto Chalana Esperança levou nosso trabalho para o Pantanal. Ainda nesse ano, trouxemos uma nova face ao programa de educação ambiental por meio do IES Educa, que atua globalmente.



Este livro
pertence a



ARARA-CANINDÉ

A arara-canindé (*Ara ararauna*) é uma ave da mesma família dos papagaios, periquitos e tiribas, e pode ser encontrada desde a Floresta Amazônica até o estado do Paraná.

As araras-canindé conversam fazendo sons que só elas entendem e voam por longas distâncias durante o dia em busca de sementes e frutos. Quando se tornam adultas, formam pares e voam tão pertinho uma da outra que suas asas quase se encostam em pleno voo. Isso não é incrível? Entre os meses de dezembro e maio, elas fazem seus ninhos dentro de troncos de palmeiras, tendo geralmente 2 filhotes todos os anos.

Mesmo não estando atualmente em risco de extinção, ou seja, não correndo o perigo de desaparecer, o comércio ilegal, a caça e a destruição da natureza são grandes perigos para as araras-canindé.





BUGIO-RUIVO

As famílias de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) costumam ficar no topo das árvores comendo folhas, frutas e sementes. Eles se movimentam com facilidade nas florestas com apoio de sua cauda, que funciona como uma outra perna. Durante sua movimentação entre as árvores, os bugios soltam “bombinhas de sementes”, que geram novas plantas e ajudam no reflorestamento da mata! Você consegue imaginar que tipo de "bombinhas de sementes" são essas? Isso mesmo, são os cocôs dos bugios, que costumam ter muitas sementes!

Os bugios-ruivos estão ameaçados de extinção, pois desde antes da chegada dos europeus no Brasil, eles têm sido caçados. Atualmente, enfrentam ainda a destruição das florestas e doenças humanas como a febre amarela, que eles também podem ter.



C

CUTIA

A cutia (*Dasyprocta azarae*) é um pequeno roedor encontrado desde o estado do Mato Grosso até o Rio Grande do Sul. Ela tem 5 dedos nos pés e, mesmo passando a maior parte do tempo no chão, adora saltar! Sim, ela é uma excelente saltadora!

Independentes desde pequenas, as cutias passam boa parte do dia comendo raízes, folhas, flores, sementes e até cogumelos. Espertas, ao ouvirem alimentos caindo no chão, rapidamente vão em busca da comida, sempre atentas aos predadores que podem encontrar no caminho.

As cutias são conhecidas como as jardineiras da floresta! Você imagina por quê? Quando encontram sementes, as cutias costumam escondê-las para comer mais tarde, enterrando-as pela floresta. Porém, muitas vezes elas esquecem onde enterraram e, com o passar do tempo, essas sementes germinam e geram novas plantas.

Ainda que esteja fora da lista de espécies ameaçadas de extinção, algo muito triste que acontece é que as cutias são alvos favoritos de caçadores em todo o Brasil. Além disso, com a diminuição das florestas, muitas cutias chegam às cidades em busca de alimento, sendo atropeladas e caçadas por cachorros.



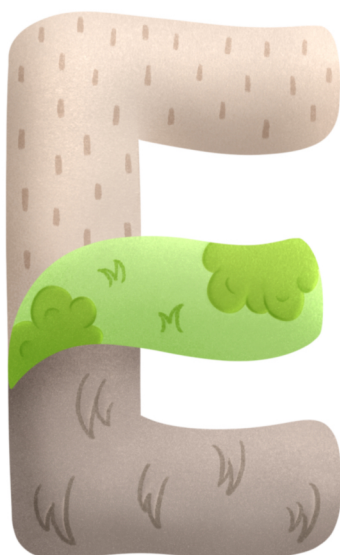


DORMIDEIRA

A dormideira ou jararaca-dormideira (*Sibynomorphus mikanii*) é uma cobra que tem esse nome porque descansa durante o dia e é bem tranquila. Ela pode ser encontrada em vários estados do país, como Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Pará, Goiás, Bahia, Ceará, Piauí, Paraíba, e também em países vizinhos do Brasil, como Argentina e Paraguai.

Pequena, a dormideira é uma espécie muito comum na natureza e muito fácil de ser encontrada em hortas também. Ela pode medir entre 15 e 40 centímetros de comprimento, vive no solo e se alimenta de pequenas lesmas. Alguns desavisados podem confundir uma dormideira com uma jararaca por causa da sua coloração listrada preta e branca, mas não se enganem, a dormideira não é peçonhenta.





EMA

A ema (*Rhea americana*), considerada a maior ave do Brasil, é um simpático animal cinza com pernas e pescoço muito longos que não tem a capacidade de voar. Ema ou avestruz? A ema é sempre confundida com seu primo africano, o avestruz, mesmo eles tendo cores, pesos e números de dedos diferentes. A ema é cinza, mais leve e tem 3 dedos. O avestruz é preto, mais pesado e só tem 2 dedos. Pronto! Agora você conhece as diferenças entre os primos!

Vivendo especialmente nas regiões de campos abertos, a ema se alimenta de quase tudo o que cabe em sua boca. Você consegue imaginar o que ela come? A refeição da ema é bem variada, podendo ter sementes, folhas, frutos, insetos, caramujos e outros animais pequenos. E, para ajudar na digestão de tudo isso, a ema come pedrinhas! Sim, pedrinhas, pois elas ajudam a amassar e cortar a comida dentro da barriga da ema.

A partir de outubro, os machos começam a fazer um som muito alto em busca de fêmeas para se reproduzirem. O macho é quem cuida do ninho onde a fêmea coloca mais de 10 ovos. Depois de algumas semanas, os filhotes nascem e ficam junto com o pai por até dois anos aprendendo tudo para viver na natureza.

As emas estão cada vez mais ameaçadas, diminuindo lentamente a sua população. Com a destruição das florestas, as emas buscam alimento nas fazendas e acabam comendo diversos vegetais com agrotóxicos, que causam muitos problemas de saúde para as emas e seus filhotes. Elas também são muito caçadas por dois motivos: porque as emas comem as sementes das plantações e os fazendeiros não gostam disso, e também porque há pessoas que gostam de comer carne de ema. O que você acha disso?





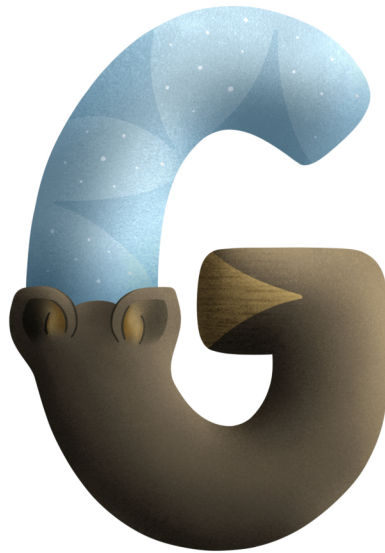
FURÃO-PEQUENO

O furão-pequeno (*Galictis cuja*) é um rápido mamífero com costas brancas e peito preto. Ele é da mesma família das lontras, ariranhas, iraras e furões-grandes, e pode ser encontrado em quase todo o Brasil, menos na Floresta Amazônica.

É muito difícil fugir de um furão com fome! Carnívoro e caçador, o furão aponta seu nariz para o vento e consegue sentir de longe o cheiro de um animal para se alimentar. Além disso, o furão é um excelente nadador e escalador!

Inteligentes, os furões-pequenos se comunicam por sons bem característicos. Quando adultos, formam casais para a vida toda, por isso são vistos geralmente em dupla. Podem ter até 5 filhotes de uma vez só. Cuidadosos, os pais ensinam seus filhotes o necessário para que em poucos meses eles já estejam prontos para sobreviver sozinhos.





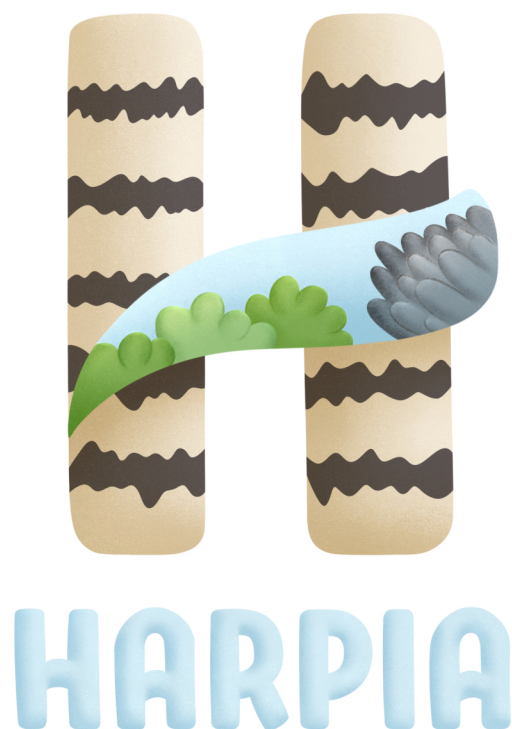
GAMBÁ-DE- ORELHA-PRETA

O gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) é muito tímido, curioso e não solta cheiros ruins como os gambás dos desenhos animados. Eles são encontrados desde o estado de Pernambuco até o Rio Grande do Sul. E descobrimos que os filhotes vivem em uma bolsa na barriga da mãe, como os cangurus!

Encontrados em todos os tipos de ambientes, os gambás-de-orelha-preta são animais solitários e comuns até dentro das cidades. Isso porque, além de serem excelentes escaladores e conseguirem viver bem em áreas urbanas, eles também comem uma variedade muito grande de alimentos: frutas, flores, insetos, aranhas, cobras e outros pequenos animais também fazem parte do cardápio deles.

Mesmo não fazendo mal para nós humanos, infelizmente muitas pessoas têm medo, nojo e chegam a maltratar os gambás-de-orelha-preta e seus filhotes. Eles visitam as casas da cidade em busca de alimento e abrigo, mas muitas vezes acabam sendo atacados pelos cachorros. Precisamos contar para o maior número de pessoas que os gambás-de-orelha-preta, além de inofensivos, são muito importantes para o controle de insetos, pragas e cobras, pois se alimentam desses animais.





A harpia (*Harpia harpyja*) costuma ser vista na Floresta Amazônica, mas pode ser encontrada em todo o Brasil. Tente imaginar uma ave com garras maiores do que de ursos adultos e asas tão longas que, quando abertas, podem medir mais de 2 metros de comprimento de uma ponta à outra! Esta é a harpia, uma ave que existe de verdade e que é considerada um ser mítico pelos povos indígenas.

A harpia procura a parte mais alta da árvore mais alta da floresta para fazer seu ninho. Geralmente ela coloca 2 ovos e cuida de seus filhotes por um longo tempo. Durante os 6 primeiros meses, os filhotes ainda não voam, por isso se alimentam da comida caçada por seus pais. A harpia gosta de comer preguiças, cutias, macacos, tatus, cobras e até araras!

Depois de crescidos, com mais ou menos 3 anos de idade, os filhotes já são independentes e conseguem voar, explorar novos lugares e caçar seu próprio alimento com muita agilidade e força. Para encontrar suas presas, a harpia usa sua excelente visão e audição. Você sabia que ela enxerga 8 vezes melhor do que um ser humano?

Se você já viu uma harpia na natureza, você é um privilegiado, sabia? Atualmente, as harpias são difíceis de serem vistas porque, mesmo sendo aves incríveis, elas estão sofrendo com a caça e destruição das florestas como todos os animais. No caso das harpias, elas têm dificuldades para encontrar árvores para fazer seus ninhos e também para caçar e se alimentar.





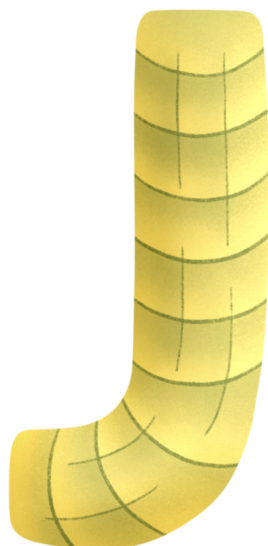
IRARA

A irara (*Eira barbara*) é uma habitante das florestas de todo o Brasil, reconhecida pelos seus pelos marrons escuros, pescoço branco e um corpo muito comprido. Também chamadas de papa-mel, elas são muitas vezes confundidas com suas primas, as lontras. As iraras passam a sua vida inteira em solo firme e, muitas vezes, em cima das árvores. Já suas primas lontras são semiaquáticas, ou seja, passam bastante tempo na água e na terra.

As iraras têm muitas capacidades! Conseguem sentir o cheiro das coisas de muito longe, são ótimas nadadoras, podem andar vários quilômetros todos os dias e também sabem escalar árvores! Elas gostam de comer frutas, pequenos animais e mel. Para conseguir chegar até as colmeias, as iraras sobem em árvores e se movimentam entre os galhos com muita facilidade. À noite, as iraras voltam para suas casas, que podem ser dentro de buracos em árvores ou em tocas no chão. Elas vivem a maior parte da vida sozinhas, só dividem suas casas com seus filhotes enquanto eles ainda precisam de seu apoio para sobreviver.

Você já imaginou ficar sem comida, não ter onde morar e precisar fugir de caçadores interessados em sua pele? Essa é a realidade vivida por muitas iraras, que também sofrem com o desmatamento ilegal das florestas que destroem suas casas. Precisamos mudar esta situação!





JACARÉ-DE- PAPO-AMARELO

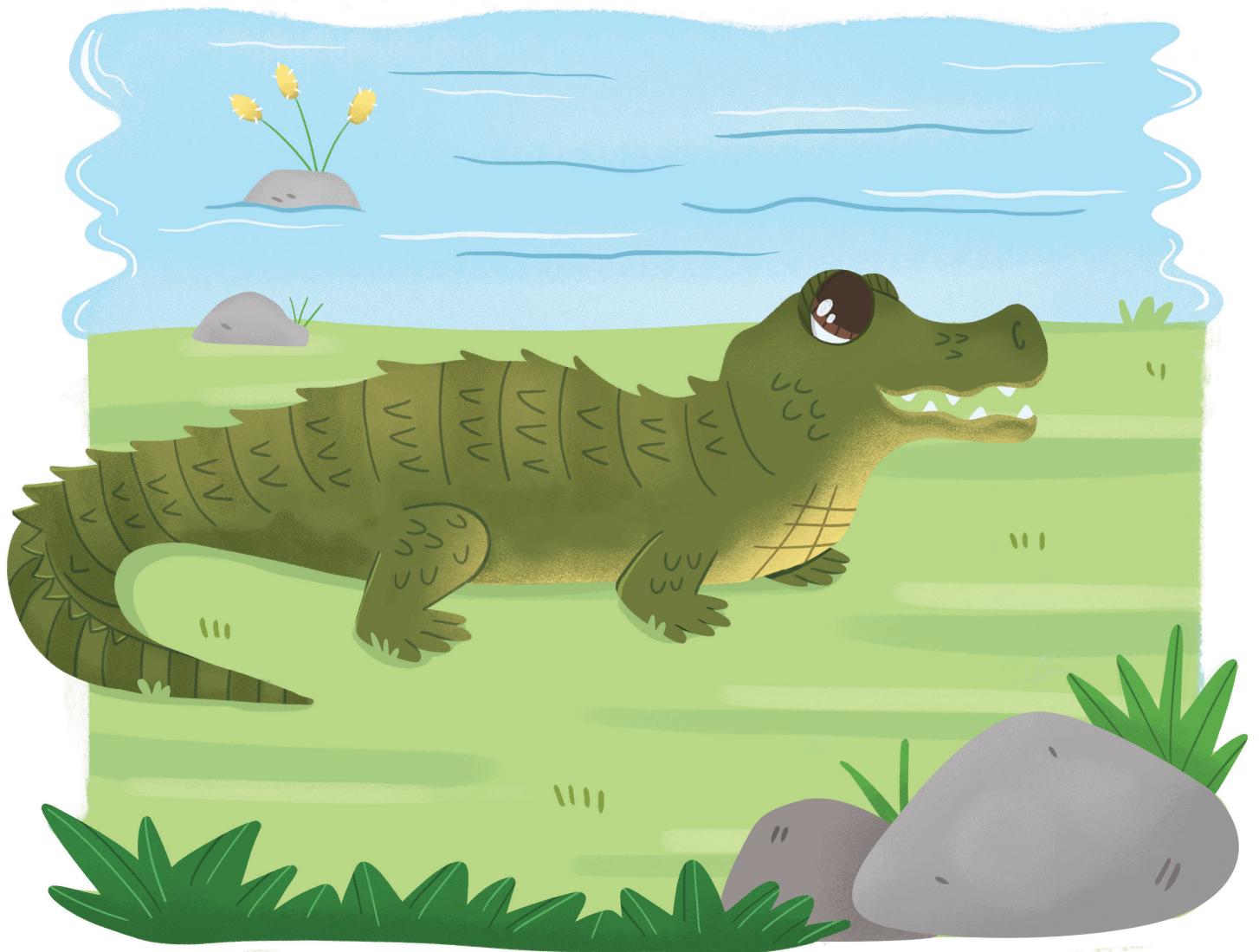
O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) causa muito medo e curiosidade. Encontrado em todo o Brasil, menos na Floresta Amazônica, ele pode chegar a 3,5 metros de comprimento, viver até 50 anos e, acreditem, está muito longe de ser perigoso como muita gente imagina.

Diferente dos seus primos crocodilos, os jacarés-de-papo-amarelo são tímidos e dificilmente irão correr atrás de um animal ou atacar sem necessidade, especialmente um ser humano. Porém, quando se sentem ameaçados, podem se tornar realmente agressivos para se defender.

Ele adora passar o dia próximo à água, por isso pode ser encontrado em rios, lagos, alagados e até nos manguezais. Pacientes, esses répteis esperam o momento certo para atacar a sua caça e dificilmente persegue suas presas. Sua dieta é bem variada, o jacaré-de-papo-amarelo gosta de comer desde pequenos caramujos até cutias, aves e também restos de animais mortos!

Durante os meses mais quentes do ano, e geralmente mais chuvosos, as fêmeas fazem ninhos escondidos e colocam até 60 ovos, cuidando de perto de todos eles. Meses depois, os filhotes nascem e continuam sendo protegidos e cuidados pela mãe jacaré por mais um ano.

Apesar dos jacarés-de-papo-amarelo ainda serem vistos em vários lugares do Brasil, como no Pantanal, eles correm perigo como outros animais. A construção de hidrelétricas, o desmatamento e as queimadas diminuem o seu ambiente natural, o seu lugar para viver e para encontrar alimento. Além disso, muitas pessoas ainda matam ilegalmente esses jacarés por estarem interessadas em sua carne e pele. O que você pensa sobre isso?





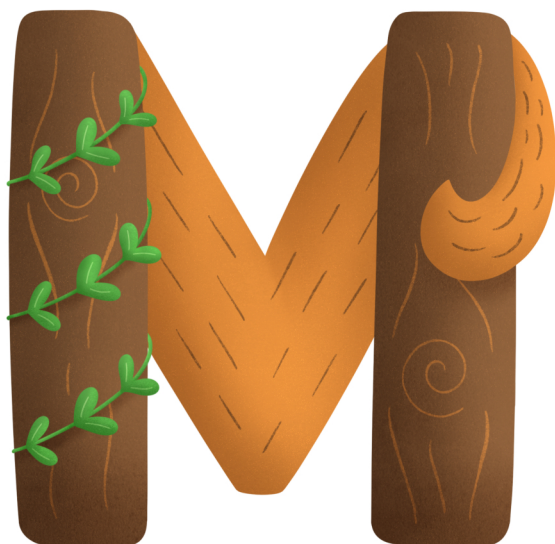
As lontras (*Lontra longicaudis*) são bem menores do que suas primas ariranhas e não possuem manchas brancas no pescoço, vivem em rios e lagos de todo o Brasil, mas dificilmente são vistas. Tímidas e muito ágeis, elas conseguem sentir a presença humana de muito longe, buscando se proteger..

Passam a maior parte da vida sozinhas, são carnívoras e excelentes caçadoras. Entre suas comidas favoritas estão os peixes de muitos tamanhos, caramujos, caranguejos, sapos, ratos e até aves.

Durante a noite, as lontras ficam em suas tocas construídas bem perto da água. Durante o dia, elas saem para nadar e defender a sua área das outras lontras que vivem perto. Como? Elas fazem cocô em lugares fáceis de serem vistos por outros animais!

Infelizmente, essa estratégia não resolve dois grandes problemas enfrentados pelas lontras. Por muitos anos, elas têm sido alvo de caçadores interessados em suas peles, embora isso seja proibido e considerado um crime. Além disso, a poluição dos rios, o lar das lontras, é outro grande problema que pode fazer com que elas desapareçam do nosso planeta.





MACACO-PREGO

Os macacos-prego (*Cebus nigrinus*) são considerados um dos animais mais espertos de todo o mundo porque, para sobreviver, eles conseguem criar diversas ferramentas usando galhos, pedras e outras coisas que encontram na natureza. Você já sabia disso?

Inteligente, o macaco-prego pode ser encontrado desde o estado do Rio Grande do Sul até o Espírito Santo. Porém, fique atento: você pode encontrar em outras regiões do Brasil diferentes espécies de macacos, também conhecidos como “macaco-prego”. Isso acontece porque esse nome popular foi dado aos macacos que possuem o órgão sexual masculino parecido com a forma de um prego.

Os macacos costumam viver em grupo. Os macacos-prego podem formar grupos com até 30 macacos que percorrem juntos longas distâncias em um único dia. Seu ambiente favorito são as florestas fechadas, onde podem se mover rapidamente na busca de frutas, sementes, insetos e até pequenos animais para se alimentar.

Os humanos têm causado grande impacto na sobrevivência desses animais: destruindo as florestas e retirando os inteligentes macacos-prego da natureza para vendê-los a pessoas que querem mantê-los ilegalmente como animais de estimação.





O neinei (*Megarynchus pitangua*) é uma ave normalmente confundida com seu primo, o bem-te-vi, mas eles são diferentes. Por exemplo, o neinei tem um bico longo e seu canto faz o som “nei-nei”!

Esta ave pode ser encontrada em todo o Brasil, especialmente na Mata Atlântica e no litoral. Sempre em busca de lugares mais quentes, o neinei vive geralmente perto da água e em florestas mais abertas, se alimentando de frutas, sementes, insetos e até pequenos peixes que consegue pescar!

Os casais de neineis escolhem árvores altas para construir o ninho. Eles trabalham cooperativamente, enquanto o macho busca gravetos e grama, a fêmea monta um ninho seguro para os ovos. Agora, imagine quantos ninhos são destruídos quando árvores são cortadas por nós, seres humanos!





OURIÇO-CACHEIRO

O ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*) é um tímido mamífero, com garras grandes e um rabo que funciona como uma quinta pata, ajudando-o a se mover no topo das árvores. Ele não consegue enxergar muito bem, porém é ótimo em sentir cheiros, ouvir barulhos e perceber perigos de muito longe!

Quando não consegue fugir e é atacado por outros animais, seus espinhos se soltam do corpo e se prendem na cara do predador! Essa é uma arma tão eficiente que dificilmente o predador tentará atacá-lo novamente.

O ouriço-cacheiro costuma dormir de dia e explorar as florestas à noite para se alimentar de frutas, raízes, vegetais cultivados e insetos. Pode ser encontrado em grande parte da Mata Atlântica, desde o estado de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Difíceis de serem vistos na natureza, os ouriços estão pouco ameaçados de extinção, mas a destruição das florestas é sempre preocupante para eles e todas as espécies.





PAPAGAIO-DE- PEITO-ROXO

O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) possui o peito roxo, como o nome já diz, e uma mancha vermelha em cima do bico. Sempre muito atentas, essas aves são inteligentes e conseguem imitar muitos sons diferentes, inclusive a voz humana!

Todas as manhãs, o papagaio-de-peito-roxo voa para longe em busca de comida e volta para o mesmo lugar no final da tarde. Na maior parte do ano, ele se alimenta de frutas, sementes, folhas e até flores! Mas nos meses mais frios, voa em busca do pinhão, a semente da árvore araucária. Ao se alimentar, o papagaio-de-peito-roxo ajuda a floresta a se regenerar, pois ele sempre deixa algumas sementes caírem no chão e elas germinam.

Como outros papagaios, os de peito-roxo também formam casais que passam muitos anos juntos. Seus ninhos são feitos dentro de buracos nos troncos das árvores. Os pais, sempre atentos, trabalham em conjunto nos cuidados e proteção dos filhotes até que eles cresçam, tenham penas e consigam sair do ninho para explorar o mundo.

Você sabia que o papagaio-de-peito-roxo é uma das espécies de papagaio mais ameaçadas do Brasil? Devido à destruição das florestas e também por serem animais retirados ilegalmente da natureza, essa espécie desapareceu de diversos locais onde eram encontrados. Como podemos mudar esta situação?





O quati (*Nasua nasua*) é popular em toda a América do Sul, e é facilmente reconhecido por sua cauda listrada. Parente dos guaxinins, o quati é um excelente escalador e consegue segurar muito bem as coisas. Mesmo sendo pouco vistos na caatinga, que fica lá no nordeste do Brasil, os quatis estão presentes em todas as regiões do Brasil, inclusive em cidades perto das matas.

Os quatis comem de tudo!!! Adoram frutas, pequenos insetos, aranhas, escorpiões e até carrapatos, que ficam presos em outros animais, como as antas, que ficam livres de carrapatos com a ajuda dos quatis – esta interação positiva para as duas espécies (quatis e antas) é chamada de mutualismo. Quando chegam à cidade, os quatis comem restos de alimentos deixados em lixeiras e comedouros.

Além da caça, as principais ameaças aos quatis são os atropelamentos, quando eles se arriscam a atravessar rodovias em busca de comida, e as doenças transmitidas por animais domésticos ou adquiridas através do contato com humanos enquanto vasculham lixeiras em busca de alimento.





RATÃO-DO-BANHADO

O ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*) é um mamífero marrom e suas mãos e pés são adaptados para nadar. Quando adultos, eles podem medir até 1 metro de comprimento e pesar 8 quilos.

Os ratões-do-banhado vivem em lagos e regiões inundadas. Nesses lugares, eles conseguem cavar tocas para se proteger e buscar comida como sementes, caramujos, peixes e plantas que ficam flutuando na água.

Eles são animais noturnos, normalmente vivem sozinhos e cuidam muito bem dos seus pelos, para isso, produzem um óleo perto da boca para passar em todo o corpo, o que os ajuda na natação e na proteção contra o frio.

Os ratões-do-banhado são tímidos, e não representam ameaça para os seres humanos. No entanto, são muito caçados. Muitas pessoas matam os ratões-do-banhado para comer ou simplesmente por medo e nojo. Além disso, a poluição da água pode causar muitos problemas à eles. Mais um motivo para a gente não jogar lixo e esgoto nos lagos e rios, não é mesmo?





SARACURA- TRÊS-POTES

A saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*) é uma ave encontrada em todos os estados do Brasil. Seja no litoral ou no interior, ela é vista nas margens de pequenos rios, nas beiras das estradas e nas praias. Embora saiba voar bem, quando está fugindo, esta ave prefere usar suas longas pernas para correr e saltar!

A saracura-três-potes é onívora, ou seja, se alimenta de uma grande variedade de alimentos. Ela come capim, frutas, sementes, larvas de insetos, pequenas cobras d'água, pequenos peixes e crustáceos, sempre capturados no chão, entre as folhas da mata ou em água rasa.

Essas aves passam o dia escondidas, em silêncio, mas na hora do amanhecer e no final da tarde, macho e fêmea cantam em dueto dizendo “três-potes – um coco – um coco”, que segundo a crença popular é anúncio de chuva. Você já ouviu uma saracura?





O teiú (*Salvator merianae*) é o maior lagarto do Brasil! Ele pode medir até 1,40 metro de comprimento, tem uma cauda longa e seu corpo é coberto de escamas de cor escura, com algumas listras e manchas brancas. Em situações de perigo, o teiú consegue soltar a sua cauda do corpo para confundir o predador, e depois ele é capaz de regenerá-la!

O que é ainda mais fantástico é que os lagartos são os animais que conseguem regenerar partes do corpo mais próxima dos humanos!

Os teiús são encontrados em quase todos os estados brasileiros e em diferentes tipos de ambiente. Sua dieta é muito variada, eles comem de tudo! Gostam de frutas, folhas, flores, insetos, pequenas aves e seus ovos, e até pequenos mamíferos, entre outras coisas.

Eles são animais ativos durante o dia e, como todo réptil, os teiús gostam de tomar sol para aumentar sua temperatura corporal, já que não conseguem fazer isso sozinhos. Agora você sabe porque dizemos que alguém está “lagarteando” quando está descansando e tomando sol!

Os teiús machos são maiores e mais “bochechudos” do que as fêmeas, que constroem tocas no chão para botar seus ovos. Esses

ovos são muito bem cuidados até que os filhotes, que nascem bem verdinhos, estejam prontos para conhecer o mundo.

Por ser um animal que vive bem em vários tipos de ambiente, o teiú ainda não corre muito risco de extinção. No entanto, precisamos ficar atentos, pois eles são alvos de caçadores interessados em sua pele e carne, além disso, os teiús são vítimas de atropelamentos nas estradas e ataques de cachorros domésticos.





URUBU-DE- CABEÇA-VERMELHA

O urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) se alimenta principalmente de carcaças de animais mortos e seu estômago é especializado em matar micróbios letais. Ele tem um dos melhores olfatos do mundo das aves, por isso é capaz de detectar pequenas carcaças entre a vegetação, mesmo a longas distâncias!

Este urubu parece “careca”, pois não tem penas na região da cabeça. Isso é vantajoso, sabe por quê? Desta forma, os restos de carcaças de animais mortos não ficam acumulados em sua cabeça enquanto ele se alimenta.

O urubu-de-cabeça-vermelha ainda não está ameaçado de extinção e é uma das espécies de urubus mais comumente encontradas em todas as regiões do Brasil. No entanto, a intoxicação das carcaças, que são sua principal fonte de alimento, por inseticidas, raticidas e chumbo de munição, representa um sério risco para a sua sobrevivência.

O fim dos urubus fatalmente levaria a pragas e epidemias, além de piorar muito o odor nas regiões ao redor do mundo. Vamos proteger os urubus?





VEADO- CATINGUEIRO

O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é um pequeno mamífero e excelente corredor, pode ser encontrado em todas as regiões do Brasil, menos na Amazônia. O macho adulto possui pequenos chifres.

O veado-catingueiro costuma viver sozinho em vários ambientes, desde florestas fechadas até campos. Ele se alimenta de folhas, frutas e flores. Durante o dia, anda marcando seu território através do cheiro de suas fezes e urina, e também através da retirada da casca das árvores com seus chifres. À noite, ele dorme escondido para se proteger de seus predadores, como as onças e outros animais.

Os filhotes nascem cheios de pintas e manchas pelo corpo, o que os ajuda a se camuflarem na vegetação e se protegerem dos predadores. Conforme vão crescendo, os jovens vão ficando mais independentes e com a cor marrom dos pais.

Devido à caça ilegal, o veado-catingueiro já não é mais encontrado em algumas regiões do Brasil.





O xexéu (*Cacicus cela*) é uma pequena ave preta e amarela muito comum no Norte e Centro-Oeste do Brasil, que pode chegar até 30 cm de comprimento, o mesmo tamanho das régua que geralmente usamos na escola. Muito esperto, o xexéu consegue imitar o som de outros animais, como tucanos e papagaios.

Os xexéus vivem em grupos e constroem seus ninhos em colônias. Esses ninhos são construídos em galhos de árvores baixas e são compostos por folhas de palmeiras, gravetos e capim. Eles têm formato de sacos e chegam a ter 70 centímetros de comprimento. Para ajudar na proteção dos ovos e dos filhotes, os xexéus escolhem árvores com muitas formigas e vespas, que ajudam a espantar outros animais.

Essas pequenas aves estão sempre em busca de frutas e sementes. Quando encontram uma árvore cheia de comida, elas se alimentam em grupo e em pouco tempo comem quase tudo!

A principal ameaça para os xexéus é a destruição do seu habitat. Com a diminuição das florestas, eles não têm onde morar e nem do que se alimentar, com isso os grupos de xexéu estão diminuindo cada vez mais. É preciso proteger o meio ambiente para garantir a sobrevivência do xexéu e de tantos outros animais!





ZORRILHO

O zorrilho (*Conepatus chinga*) é um mamífero que tem o corpo todo preto e duas faixas brancas nas costas. Pesando até 3kg, esse pequeno animal vive na região Sul do Brasil.

Assim como os cangambás, seus primos norte-americanos, os zorrilhos também se protegem soltando um jato fedido pela parte de trás do corpo, através de glândulas que ficam bem perto de sua cauda. Mas fique atento: os zorrilhos vivem apenas na América do Sul e os cangambás na América do Norte.

Os zorrilhos costumam viver sozinhos e cavam suas próprias tocas. Noturnos, esses mamíferos se locomovem e se alimentam durante a noite e dormem durante o dia. Comem especialmente frutas, insetos, aranhas e até ratos. Com o olfato super apurado, conseguem sentir de longe o cheiro do seu alimento e também de seus predadores! Essas características dificultam os estudos sobre essa espécie tão enigmática, por isso os cientistas ainda têm muito trabalho pela frente!

Assim como outros animais, os zorrilhos estão sumindo! Além da destruição do meio ambiente, muitos deles são atropelados nas estradas e atacados por cachorros. Além disso, muitas pessoas ainda caçam os zorrilhos para vender a sua pele. Existe o risco

desse animal ser extinto antes mesmo de termos a oportunidade de conhecê-lo melhor. É possível o ser humano viver bem e em harmonia com a natureza?



O Instituto Espaço Silvestre, através do Projeto Silvestres SC, agradece a todos os pequenos leitores do nosso livro "ABC da Bicharada". Ficamos encantados com a curiosidade e a atenção de vocês ao conhecer mais sobre a vida e os hábitos dos animais conosco. Esperamos que tenham aprendido muito e também se divertido! Essa jornada educativa não seria a mesma sem vocês. Obrigado e até a próxima aventura!

Este livro foi elaborado pelo
Programa Silvestres SC
do **Instituto Espaço Silvestre**

Este livro foi composto com tipografia Helvetica,
impresso em papel X na gráfica Y

